

Editorial

*Alexandra Lima da Silva
Evelyn de Almeida Orlando*

Escrito na primeira pessoa do plural, o artigo História da Educação da população negra: entre silenciamento e resistência dialoga de forma honesta, profunda e delicada com a crescente produção sobre a temática na área de educação. Surya Aaronovich Pombo de Barros, autora do texto, é também uma das principais referências no campo da História da Educação na atualidade no que se refere ao estudo da educação da população afrodescendente no Brasil. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Surya é professora adjunta no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Dentre seus trabalhos, destaco o livro autoral *O estado da arte da pesquisa em História da Educação da População Negra no Brasil* (2015) e a coletânea *A história da Educação dos Negros no Brasil*, em coautoria com Marcus Vinicius Fonseca (2016).

O exaustivo e sensível mapeamento realizado pela autora evidencia que sim, há um número considerável de estudos sendo desenvolvidos sobre a temática. Todavia, tal discussão está presente nas ementas e programas de cursos de licenciatura no país? Está presente nas disciplinas ofertadas nos programas de pós-graduação? As pesquisas de ponta desenvolvidas sobre a temática chegam no chão da escola da educação básica? Completados 130 anos de abolição da escravidão no Brasil, o que ainda precisamos abolir em nossas práticas?

E, afinal, precisamos mesmo da categoria de “raça”?

Sim, enquanto existir o racismo e a valorização da perspectiva eurocêntrica na história, raça será uma categoria importante nas análises, num posicionamento político de romper com os silêncios colocados pelo mito falacioso de que o Brasil é uma democracia racial. Tal mito precisa ser enfrentado e combatido, com força. Negar a existência e a brutalidade do racismo no Brasil é também uma violência.

Por fim, convidamos não somente a leitura deste artigo, bem como, a incorporação do mesmo nas aulas (de História da Educação e de outras disciplinas também) pelo Brasil afora, num compromisso social e ético na luta contra as

desigualdades históricas, num país em que o racismo está profundamente enraizado. Semear outras histórias é possível e urgente.

“Eu sou porque nós somos.”